

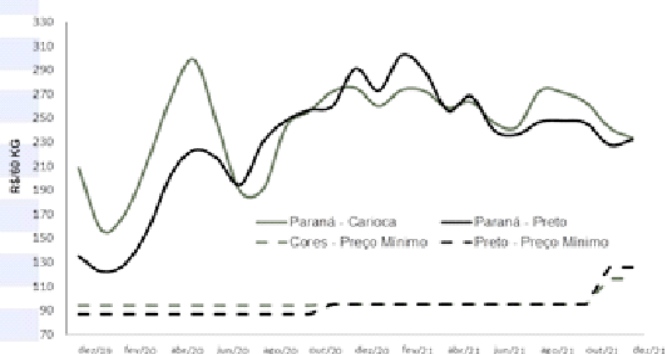
FEIJÃO – 31.01 a 04.02.2022

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	270,00	285,00	305,00	13,0	7,0
Paraná	60kg	261,33	274,67	259,44	- 0,7	- 8,8
Bahia	60kg	255,00	290,00	280,00	9,8	- 3,4
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	286,88	295,29	279,37	- 2,6	- 5,4
Rio Grande do Sul	60kg	254,68	278,30	301,57	18,4	8,4
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	285,00	ND	ND	-	-
Feijão comum preto	60kg	325,00	350,00	350,00	7,7	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 116,75/60kg; Feijão Preto: R\$ 126,33/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

O mercado atacadista de São Paulo operou durante a semana, na terça, quinta e sexta-feira, com as sobras de mercadorias, o que comprometeu, de certa forma, as possibilidades de mudanças positivas nos preços. O carioca extra nota 9,5 esteve ausente, e os preços permaneceram estáveis. A oferta vem sendo formada, basicamente, de grão comercial, e parte com problemas de qualidade nos grãos, que foram colhidos durante o período chuvoso, notadamente nas regiões produtoras de Minas Gerais.

A origem do feijão recém-colhido continua sendo em sua maioria proveniente de São Paulo, Paraná, e o restante do estado de Minas Gerais.

No quarto levantamento para acompanhamento da safra 2021/2022, divulgado no dia 11 (terça-feira) do corrente mês, pela Conab, foi estimada para a 1ª safra, uma área de 353,8 mil ha, menor em 3,6% à registrada na safra anterior, e uma produção de 569,5 mil toneladas, inferior em 6,4% à colheita passada, ou 38,9 mil toneladas a menos.

Cabe destacar que, ao longo dos anos, a competição com a soja e o milho, que geralmente apresentam melhores perspectivas de mercado, tem influído para a queda na área plantada.

Nesta 1ª safra da temporada 2021/2022, em vista da redução do plantio no Centro-Sul do país, do controle das ofertas, e dos problemas climáticos que afetaram o rendimento das lavouras, os preços apresentaram acentuados aumentos que podem se sustentar, pelo menos, até a entrada mais expressiva da produção, prevista para as próximas semanas.

No Sul do País, a colheita da safra das águas (1ª safra) está chegando ao fim. O encerramento ainda depende dos 10% da área que se encontram nas fases de maturação e/ou maduros e por colher, e cerca de 70% da produção foram negociadas pelos produtores.

A situação de preços vantajosos estimulou a semeadura da 2ª safra no Sul do país, que teve início em janeiro. O retorno das precipitações pluviométricas, em boa parte das regiões produtoras, está contribuindo para melhorar o balanço hídrico do solo, possibilitando o avanço do plantio da "safrinha" no Sul do país, que atinge cerca de 30% da área estimada para o plantio.

No nordeste brasileiro o índice pluviométrico se encontra acima da média histórica. Com isso, muitos produtores estão aproveitando a umidade do solo para acelerar o plantio.

Diante do exposto, mesmo com a previsão de um volume de produção ligeiramente superior a colheita passada, deve-se levar em consideração a má qualidade do grão que vem sendo comercializado, o que deixa o comprador em posição de espera por melhores condições de compras – preço e qualidade.

Finalmente, o comportamento do mercado fica condicionado ao volume de produção a ser colhido no Centro-Sul do país, com destaque para a Região Centro-Oeste e Minas Gerais, onde a colheita está em curso.

Feijão Comum Preto

O mercado segue firme, devido ao menor plantio, e aos problemas climáticos ocorridos no Sul do país, ocasionando quebras acentuadas na produção. No entanto os preços seguem estáveis e nominais, em virtude da falta de demanda.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Muitos especuladores que estavam retendo mercadoria em busca de preços mais atrativos, acabaram frustrados pela dificuldade em repassar a alta pretendida devido ao fraco desempenho do consumo.